

Macedo acha injusto reduzir apenas salário

BRASÍLIA (O GLOBO) — O Ministro do Trabalho, Murilo Macedo, disse ontem que a desindexação apenas dos salários é uma medida injusta, pois “o ônus da crise econômica recairá apenas sobre o trabalhador”. Para o Ministro, a desindexação somente é viável se atingir a economia como um todo, mas deve ser adotada gradualmente, para reduzir seus impactos sobre a sociedade.

Atualmente, os salários são reajustados de acordo com o Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC). Este índice é calculado com base no aumento dos preços ao consumidor como por exemplo: alugueis, transporte, gêneros alimentícios.

O que está sendo discutido pelas autoridades econômicas é a viabilidade de não se computar no INPC o aumento do preço de alguns produtos, como o trigo. Dessa forma, os salários passariam a ser reajustados em índices bem abaixo da inflação, pois não se levaria em conta, no período de reajuste, o aumento de determinados produtos.

Para alguns técnicos do Governo, a medida poderia ser um fator de contenção da

inflação, já que, segundo eles, não se aumentando os salários, os custos das empresas seriam menores e, conseqüentemente, os preços dos produtos no mercado seriam rebaixados.

Há porém, dentro do próprio Governo, quem defenda que a desindexação apenas dos salários somente beneficiaria os empresários, já que o trabalhador teria seu poder real de compra cada vez mais reduzido. Outra afirmação é de que a faixa de quem recebe acima de sete salários mínimos já tem seus salários parcialmente desindexados, pois somente são corrigidos em 80 e 50 por cento do INPC.

Além disso, segundo alguns técnicos, ao deixar de considerar-se os efeitos dos aumentos de certos produtos no INPC, não se eliminará os efeitos destes aumentos. Afirmam também que os trabalhadores que recebem salários baixos não terão condições de suportar um arrocho salarial ainda maior, até que haja, senão uma queda, pelo menos a estabilização da inflação, já que é muito arriscado, de acordo com alguns técnicos, se afirmar que a inflação será contida apenas com o expurgo dos salários.